

Brasil está mais pobre socialmente, diz estudo do PT

Gastos com saúde, educação e cultura caíram entre 95 e 98

Florêncio Costa

• SÃO PAULO. Ao debruçar-se sobre os dados oficiais relativos aos quatro anos do primeiro mandato do presidente Fernando Henrique, a oposição traçou um diagnóstico negativo, constatando que o país está enfermo socialmente. Um estudo feito pela bancada do PT na Câmara dos Deputados, para retratar o primeiro Governo Fernando Henrique, diz que não há o que comemorar no quinto aniversário do Real: o desemprego aumentou, o salário-mínimo vem perdendo progressivamente o seu poder de compra, o país continua tendo uma das piores distribuições de renda do mundo e os gastos com educação e saúde caíram ou ficaram no mesmo patamar.

Estas são algumas das conclusões tiradas pela oposição, que pretende, a partir de agora, fazer um balanço, baseado em números oficiais, de cada ano do segundo mandato de Fernando Henrique. Sob o título "O Tratamento da Questão Social pelo Governo FHC", o dossiê do PT foi concluído em maio.

Genoíno diz que no Governo FH injustiça social aumentou

Um dos dados considerados mais graves pela oposição é o aumento na taxa de desemprego. A diminuição do poder de compra do salário-mínimo também é considerada preocupante:

— Sempre fomos acusados de sermos denuncistas. Desta vez mostramos, através dos dados do próprio Governo, que o país está mais pobre socialmente. No discurso de posse do presidente Fernando Henrique Cardoso em 1995, ele afirmou que o país não era pobre, mas injusto. Pois no Governo dele a injustiça aumentou — constatou o líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados, José Genoíno (SP).

Os investimentos no setor social, como em saúde e educação, mereceram ainda um olhar atento da oposição. A constatação feita é de que o Governo vem gastando menos do que o previsto no Orçamento e que o total dos gastos em educação e cultura diminuiu: em 1995 foi de R\$ 11,520 milhões e, em 1998, caiu para R\$ 10,89 milhões. A saúde também tem recebido sempre menos do que o orçado e os gastos ficaram praticamente estacionados. Em 95, o Governo desembolsou R\$ 13,975 milhões e, em 98, o total gasto foi de R\$ 13,959 milhões. ■